



#### LENDO E REFLETINDO\*

## CAMINHANDO ATRAVÉS DOS TEMPOS COM A AMOROSIDADE DE PAULO FREIRE

Não se pode falar em Educação sem amor

Valdo Cavallet 1



O centenário desse extraordinário educador mundial, nos possibilita refletirmos sobre a sua importância para a educação emancipatória e Humanizadora. Talvez ninguém tivesse previsto a dimensão que as comemorações nesse mês de setembro, homenageando um século do nascimento de Freire, no dia 19 (1921 – 2021) iriam chegar a essa explosão de alegria e amorosidade, no Brasil e no mundo todo.

São centenas e centenas de programações de eventos e publicações, de todas as naturezas e arranjos. E elas continuam a acontecer, inundando as redes sociais e as agendas das instituições populares e educacionais.

Desse fenômeno surge uma pergunta: 'Por que Paulo Freire, mais de duas décadas após sua partida para outras dimensões, provoca um fenômeno social e educacional dessa dimensão?'

<sup>1 -</sup> Universidade Federal do Paraná - UFPR Litoral; Movimento de Alternativas para uma Nova Educação - MOANE e Membro Uniprosa.

<sup>-</sup> Diagramação e destaques = OLMA.





Instigado a buscar respostas ouso destacar alguns pontos, a partir da influência de Paulo Freire na minha caminhada. Nem de longe pretendo, com esse foco, tecer uma detalhada reflexão que de conta da multidimensionalidade que um símbolo nacional e mundial, da dimensão de **Paulo Freire**, representa para essa sociedade complexa e contraditória do último século. Busco tão somente contribuir com a reflexão que nos constitui nesse momento.



"Comemorando Paulo Freire em Nossas Vidas - Um sábado com muito amor". Valdo em mediação da live em comemoração ao centenário de Paulo Freire. Acessso em: https://youtu.be/tFf1d97-PG4

Jacques e Anania Edy.

faz Este mis, exatamente, quatro amos que lucquei a Chile. Deixava Elza, deixava osti-

Taction america

Fix a fix and, and mannet big a starting mount will be a starting mount with the same of the starting mount with the same of the starting mount of the same of the starting mount of the same of the s

une come à trac lamosparentifs une (MASP) per un page defens.

Grance par vivais deschanation, de la momentum de vous devre free paralle non deve presentation de vous devre free paralle conseque par l'inhe et autre paralle con entre paralle con e

Parte da carta escrita por Paulo Freire no Chile, que ilustra texto "Arquivo Aberto: No exílio, Paulo Freire tinha saudade do suco de pitanga recifense". Link: <a href="https://m.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/05/1887645-paulo-freire-e-a-saudade-que-ele-sentia-do-suco-de-pitanga.shtml">https://m.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/05/1887645-paulo-freire-e-a-saudade-que-ele-sentia-do-suco-de-pitanga.shtml</a>

Tive o início da minha caminhada, onde fui sendo educado, em comunidades interioranas, na região sul no oeste de Santa Catarina. Com dez anos de idade, compreendi muito limitadamente o **início da ditadura militar em 1964.** Nesse ano que Paulo Freire foi preso e banido do Brasil, pela minha idade e pelas limitações de comunicação no interior, fora das grandes capitais, eu não tinha nenhum conhecimento de sua existência.

PEDAGOGIA
do OPRIMIDO

PAULO FREIRE

PAULO FREIRE

REFERENTIA

TO MODICAL

TO

Capa do livro com download pela "Le Livros" no link: https://cpers.com.br/wp-content/ uploads/2019/10/Pedagogia-do--Oprimido-Paulo-Freire.pdf

Na juventude comecei minha participação social nas comunidades eclesiais de base, organizadas com influência da Teologia da Libertação. Comecei a ter mais informações e compreensão do que era a ditadura militar, lá pelos meus 14 anos, em 1968, um ano de mais opressão e tortura, com a edição do AI5.

Foi no ano de 1968 que Paulo Freire escreveu, já exilado no Chile, sua obra de maior repercussão mundial: **Pedagogia do Oprimido.** Essa obra só veio ser permitida no Brasil em 1974, quando eu estava próximo dos meus vinte anos e chegava as portas da Universidade. Foi assim que comecei a saber da existência de Paulo Freire.

Essas aproximações, ainda que tênues, foram possibilitadas pelo acesso a algumas folhas mimeografadas da Pedagogia do Oprimido e falas cuidadosas de professores mais ousados, que naquela época eram monitorados pelo regime militar.





Sendo metódica, a certeza da incerteza não nega a solidez da possibilidade cognitiva. A certeza fundamental: a de que posso saber. Sei que sei. Assim como sei que não sei o que me faz saber: primeiro, que posso saber melhor o que já sei; segundo, que posso saber o que ainda não sei; terceiro, que posso produzir conhecimento ainda não existente. (Paulo FREIRE)





Imagem livre Creative Commons. "5° Festa da Troca de Sementes Crioulas de Nossa Senhora do Livramento - Fotos: Andrés Pasquis". Link: https://www.flickr.com/photos/gias/30624762685/in/album-72157672239873513/

Já na Universidade, no segundo ano, cursando agronomia e sempre precisando trabalhar para me manter financeiramente, decidi me candidatar a monitor pois era uma atividade remunerada e mais adequada a loucura da grade curricular do curso de tempo integral. Para monitor na época a exigências eram o desempenho acadêmico: não podia ter reprovação em nenhuma matéria e ter sido aprovado por média na matéria onde a vaga era oferecida. As vagas eram pouquíssimas e as exigências eram impostas pelo SNI — Sistema Nacional de Informações com o objetivo de filtrar e impedir o acesso de militantes estudantis.

A única matéria que eu tinha cursado e que ofereceu vaga foi a Extensão Rural. Disputei a vaga e fui aprovado. No curso de Agronomia a Extensão visava o oposto da valorização dos saberes populares e dos movimentos sociais do campo. Apregoava a tal da modernização da agricultura, com forte influência americana, baseada em pacotes tecnológicos de química, genética e mecânica.

As contradições com minha educação de base já eram fortes. Mas precisando me manter, atuando no movimento estudantil e sendo um estudante referenciado pelo desempenho acadêmico, consegui permanecer na monitoria até o final da minha graduação. Foi nesse paradoxal processo que eu cheguei ao segundo livro de Paulo





Freire e que passei a ter como forte referência, até hoje, em todos os minhas atividades educacionais e profissionais: *Extensão ou Comunicação?* Escrito no Chile em 1969, só foi liberado pela censura no Brasil na metade da década seguinte, com a progressiva abertura do regime militar.

O livro "Extensão ou Comunicação?" traça um paralelo entre a relação do agrônomo com o camponês e a relação do professor com o aluno.





Imagem divulgação da capa do livro e da capa do post do livro que também pode ser encontrado em audiolivro.

Link: http://www.acervo. paulofreire.org/handle/7891/3095

A problemática da extensão amplamente difundida gira em torno da ideia equivocada de posse absoluta do conhecimento, sem que haja troca, em formato hierárquico.

Não cabe ao agrônomo, de uma perspectiva realmente humanista, estender suas técnicas, entregalas, prescreve-las; não lhe cabe persuadir nem fazer dos camponeses o papel em branco para sua propaganda.

Como educador, se recusa a "domesticação" dos homens, sua tarefa corresponde ao conceito de Comunicação, não ao ato de extensão". (Paulo FREIRE)



Foto divulgação. Mestre Paulo Freire concede entrevista ao chegar ao Brasil, após promulgação da lei da anistia, em 1979. Silvio Correa, 07/08/1979 / Agência O Globo. Acesso em <a href="https://50emais.com.br/paulo-freire-educador-que-revolucionou-a-educacao-para-adultos/">https://50emais.com.br/paulo-freire-educador-que-revolucionou-a-educacao-para-adultos/</a>

Concluído a graduação no ano de 1978, a partir do ano seguinte a revolução na minha vida foi muito mais forte e acelerada, tanto pessoal, como profissional e política. Transitei da militância estudantil para a militância educacional, profissional e política. Nesse ano de 1979 Paulo Freire é anistiado e retorna ao Brasil. Minha aproximação com as idéias dele se aprofundaram.

Muito envolvido na atuação profissional, no ciclo de uma década exerci, progressivamente, a presidência da entidade regional, estadual e cheguei a

presidência da FAEAB — Federação das Associações dos Engenheiros Agrônomos do Brasil, mandato esse, na representação máxima da categoria que coincidiu com a Constituinte Brasileira. Na presidência dessas instâncias profissionais as reflexões de Paulo Freire, presentes na sua obra Extensão ou Comunicação, foram referências importantíssimas para a oposição à conturbada e cruel implantação da forçada modernização da agricultura brasileira.





Não é possível entender as relações dos homens com a natureza, sem estudar os condicionamentos histórico-culturais a que estão submetidas suas formas de atuar. A capacitação técnica, que não é adestramento animal, jamais pode estar dissociada das condições existenciais dos camponeses, de sua visão cultural de suas crenças. Deve partir do nível em que eles se encontram, e não daquele em que o Agrônomo julgue deveriam estar. (Paulo FREIRE)



Às vezes para evoluir é preciso também olhar para trás, e reconhecer no conhecimento do passado uma solução para um problema do presente e do futuro. Um exemplo disso é a Roça de Coivará, uma técnica de plantio com mais de 300 anos que vem sendo recuperada pelas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, no sudeste paulista. Trata-se de um sistema tradicional dessas comunidades, que não utiliza agrotóxicos nem adubos para as plantações, e que foi reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil.

Trecho e imagem divulgação da matéria "Quilombolas recuperam sistema agrícola de mais de 300 anos que não usa adubo nem agrotóxicos". Link: https://www.hypeness.com.br/2018/10/quilombolas-recuperam-sistema-agricola-de-mais-de-300-anos-que-nao-usa-adubo-nem-agrotoxicos/

O processo de aproximação e atuação junto aos movimentos sociais, iniciado nos anos sessenta, se ampliou muito. Atuava em todos os espaços que reconhecia e identificava com a busca da redemocratização do Brasil, com grandes temas das questões agrárias, ambientais, educacionais e de direitos sociais. Minha base ideológica buscava estratégias de inclusão.

Eram nos espaços de educação política da profissão que os engenheiros agrônomos e outras profissões voltadas aos espaços agrários, compreendiam a contradição dos seus aprendizados universitários e suas funções e atuações nas políticas públicas e as demandas reais e sociais das populações do campo.

O trabalho do Agrônomo não pode ser o de adestramento nem sequer o treinamento dos camponeses nas técnicas de arar, de semear, de colher de reflorestar, etc. Se se satisfizer com um mero adestrar pode, inclusive, em certas circunstâncias, conseguir uma maior rentabilidade do trabalho. Entretanto, não terá contribuído em nada ou quase nada para a afirmação deles como homens mesmo. (Paulo FREIRE)







Imagem livre Creative Commons. "5° Festa da Troca de Sementes Crioulas de Nossa Senhora do Livramento - Fotos: Andrés Pasquis". Link: <a href="https://www.flickr.com/photos/gias/30325055440/in/album-72157672239873513/">https://www.flickr.com/photos/gias/30325055440/in/album-72157672239873513/</a>

Naquela intensa década da minha vida, de 1979 a 1989 (se é que vive alguma menos intensa) também passei a atuar na construção do Partido dos Trabalhadores. Além de toda a sintonia de uma vida com as idéias de Paulo Freire, foi ali no PT minha maior aproximação física com ele. Ao final de meu mandato na FAEAB, na sequência assumi a Presidência do PT no Paraná e a Coordenação da Campanha de Lula no estado, para presidente da República. No Congresso nacional do Partido, para definição de candidatura a vice e coligações, estive ao seu lado como um militante convicto da sua candidatura como vice ao lado de Lula. Por questões da Política de Coligações do Partido o vice escolhido foi do PSB - Paulo Bisol.

Na década seguinte levo Paulo Freire comigo e fui transitando definitivamente da profissão agronômica, técnica, profissional e partidária para a Educação como MODO de VIDA. O trabalho do Agrônomo como educador não se esgota e não deve esgotar-se no domínio da técnica, pois que esta não existe sem os homens e estes não existem fora da história, fora da realidade que devem transformar. (Paulo FREIRE)

Nessa passagem de Meio de Vida para Modo de Vida, relativizei muito o exercício profissional de professor buscando assim desenvolver minha identidade contínua de educador. Foi transitando por essas transformações e ressignificações, mais distante das militâncias orgânicas, que passei a vivenciar os mais diferentes espaços formais e não formais da educação. A educação, como um processo mais amplo, que acompanha cada sujeito humano em toda a sua trajetória de vida, incluindo também, mas não exclusivamente, a escolarização como complemento desse processo. A educação que é construída e constitui em um processo contínuo e permanente, que possibilita a cada sujeito conhecer-se ao ir conhecendo o mundo e, por consequência, agir no mundo em diferentes funções, com base em valores humanos, que impliquem dignidade, autonomia, responsabilidade e solidariedade.



No ano de 1997 eu estava na Itália, em um convenio de aperfeiçoamento na Universidade de Pisa, quando recebi a notícia da partida de Paulo Freire. Ali, no meu isolamento de buscas e significados para já então minhas quatro décadas de caminhas como terráqueo sapiens, fiz meu até breve para imortalizar o grande Educador Freire, simbolizando a frase: "Enquanto a gente Educar Paulo Freire viverá". CEAAL

# Morre Paulo Freire, o homem que revolucionou o ensino

SÃO PAULO — O educador Paubreire, 75 anos, morreu de infarso agudo às 6853 de ontem no Hosetal Israelita Albert Einstein. Criator de um método revolucionário le alfabetização de adultos que se orreu conhecido mundialmente, le vivia em São Paulo desde 1979, quando voltou do exilio de 15 anos moyeto pela diradura.

que o que o educador mais temia era desxar de falar. "Ele dizia que preferia morrer a ficar sem falar" disse a médica durante o velorio Essa preocupação de Paulo Freir justifica o fato de ele ter adiado, comais possível, a angioplastia, que só foi feita quando o quadro se agravou. Pacientes com mais de 64 anos e que tem hipertensão arterial

iça. Sou último cargo público foi le secretário da Educação do muápio de São Paulo, na gestão da efeita Luiza Erundina (1989-92), quando lançou na capita ulista o Mova, programa que altetizou 35 mil jovens e adultos.

O método Paulo Freire, celebra lo mundialmente, foi lançado na ionalmente no governo João Goi

A morte de Paulo Freire, de infarto, em 2 de maio de 1997, foi lamentada em todo o mundo. Seu legado segue vivo nos livros, escritos, trabalhos, experiências e, sobretudo, de pessoas que dão continuidade da educação libertadora iniciada por ele.

Imagem divulgação. De: <a href="http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/biografia/popup/reaprendendoobrasil">http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/biografia/popup/reaprendendoobrasil</a> 07.html

Com Paulo Freire aprendi muito. Freire me constituiu mais humano. O humanizar que é o ato mais profundo do Educar. Com Paulo FREIRE, o Patrono da Educação Brasileira, educador reconhecido mundialmente, percebi a educação, como dinamizadora de processos de mudança, através de processos ativos e participativos. Percebi a potência da expressão freiriana "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda". Aprendi os princípios e bases da aprendizagem significativa:

- A capacidade de **auto-reflexão** como desenvolvimento da **consciência crítica**, que reorganiza as experiências vividas, transformando a realidade;
- A aprendizagem que modifica o homem que, ao mesmo tempo em que se renova, mantém a própria identidade. Portanto, uma aprendizagem libertadora de conquista e aumento da autonomia:
- A busca permanente como sujeito, e não objeto da educação; com a consciência da característica humana de ser inacabado;
- A noção do tempo, que diferencia homens de animais, e caracteriza o homem como ser histórico, capaz de construir o futuro com base no passado.



Levantamento partindo da questão qual a situação do lugar onde eu moro/trabalho, construção de uma árvore aonde todos vão agregando aspectos/reflexões relevantes

Uma das imagens que ilustra texto com o título "Formação em Educação Popular em parceria com o Centro Burnier de Fé e Justiça", que relata momentos de uma das ações dos grupos de Educação Popular da Rede de Justiça Socioalmbiental.

Link: https://olma.org.br/2018/09/30/formacao-de-educacao-popular-comunidade-chumbo-mt/

[Em homenagem a saudosa Aninha - de vestido florido atrás da árvore - vítima da Covid-19 em 2020]

Com Paulo Freire passei a gostar muito mais de gente. De todas as gentes. Essa gente terráquea da espécie sapiens que tanto é complexa e contraditória, como simples e amorosa.

"Gosto de gente porque a história em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo".

Paulo FREIRE

Olhando em retrospectiva, desvela-se a força com que se conectam e evidenciam as perspectivas de Paulo Freire com as minhas crenças, na trajetória de vir a ser educador. Percebo que minhas ações se sustentaram na convicção de que viver e fazer, como desafios ontológicos do homem, expressam posicionamentos.

"Não existe imparcialidade.
Todos são orientados por uma
base ideológica. A questão é:
sua base ideológica é inclusiva
ou excludente?" Paulo FREIRE

Assim eu fui percebendo a cada passo que eu não sou uma formação, eu não sou profissão. Eu não tenho uma carreira acadêmica tradicional. Nunca tive.

#### Eu tenho uma vida. Sempre tive.

Uma vida identificada com as caminhadas na Educação!

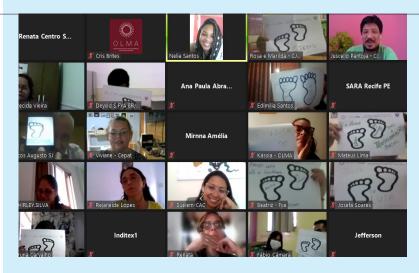




Imagem que ilustram algumas das reuniões virtuais, das mais recentes, que aconteceram junto aos mesmos grupos de Educação Popular da Rede de Justiça Socioalmbiental entre 2020/21. Leia mais sobr o grupo em:

https://olma.org.br/2021/04/29/segundo-ciclo-de-rodas-de-conversa-sobre-educacao-popular-se-inicia-na-provincia-dos-jesuitas-do-brasil/





O mesmo coletivo também realizou a <u>live</u> "Aniversário de Dom Luciano e Celebração da Educação Popular".

Além de diversos convidados, nesta live também foi lançado o



<u>livro Como "Ser Mais" em Paulo Freire</u> e você pode acessar ele gratuitamente.

Além disso, lançamos o primeiro episódio da série de podcasts "O Céu de Dom Luciano",

Todos os links em: https://olma.org.br/2021/10/01/domluciano-paulofreire-5deoutubro/



Atualmente, no Kairós da Pandemia, continuo na ativa, como servidor público da carreira docente na UFPR, me dedicando entusiasticamente na estruturação e consolidação do MoANE - Movimento de Alternativas para uma Nova Educação. O MoAne é um movimento que atua em Roda e em Rede de Saberes, com fundamentação teórica em concepções de Educação Emancipatória. É composto e articula uma comunidade de aprendizagem interdisciplinar, interinstitucional, interterritorial, intercultural, intercultural, intergeracional e interexperiencial.

O MoANE, como movimento democrático, vem se estruturando continuadamente com base em fortes valores de Autonomia, Responsabilidade, Solidariedade, Tempo humanizado (Kairós e Aión) e Amorosidade.

Com cinco anos de evolução, se expande progressivamente a partir de sua gênese na **UFPR Litoral** e vem tecendo uma teia educacional na qual todos se educam com todos, mediatizados pelos



desafios de uma sociedade contraditória e complexa.

Agora, em plena pandemia com distanciamento e isolamento social, ousa constituir, de forma inédita, um

programa coletivo, ainda mais aberto, nacional e internacionalmente, a partir de interações virtuais e presenciais, com as mais diferentes comunidades.

Um dos Coletivos Especiais do MoANE, a ANE – Alternativas para uma Nova Educação oferece um curso de Especialização titulado pela UFPR Litoral, que está na terceira turma, com estudantes do Brasil todo e da Argentina, que com seus protagonismos desenvolvem Projetos Alternativos, no campo da Educação Emancipatória.

E como nos provoca Edgar MORIN, comemorando um século de vida, no último dia 8 de julho de 2021, em seu livro lançado nesse Kairós da pandemia: "É hora de mudarmos de via".





Imagem digulgação do texto "É hora de mudarmos de via. Reflexões de Edgard Morin para o século 21. Link: https://revista.algomais.com/cultura/e-hora-de-mudarmos-de-via-reflexoes-de-edgard-morin-para-o-seculo-21

#### Vamos? Eu vou!

Seguindo avante 'faço o caminho ao caminhar' sem nunca ele (Paulo Freire) deixar.





IMAGENS DE ALGUMAS REUNIÕES/INTERAÇÕES VIRTUAIS QUE ACONTECERAM NO ÚLTIMO ANO PELO CANAL MOANE. LINK:

https://www.youtube.com/c/MovimentodeAlternativasparaumanovaeducação/ videos





#### Referências Consultadas

CAVALLET, Valdo José. **A formação do engenheiro agrônomo em questão**: a expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do Século XXI. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.

CAVALLET, Valdo José. **Vivências e Sínteses de uma Vida Sexagenária**. Matinhos, 2019. Memorial de Progressão a Titular. CPPD, UFPR.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à pratica educativa. Edição especial de 1.000.000 de exemplares. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

Valdo José Cavallet

Cidadão do mundo apaixonado pela educação emancipatória







A série Lendo e Refletindo é uma iniciativa do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), que busca socializar, através de sucintos textos, reflexões pertinentes às diferentes práticas e/ ou pensamentos ligados ao conceito de justiça socioambiental, economia solidária, educação popular, diálogo Inter religioso, educação para as relações étnico raciais, povos tradicionais, trabalho em rede, cenários políticos e administrativos nacionais, entre outros. A submissão de textos é aberta a quem interessar e não apresenta estrutura prévia obrigatória, estando ao livre estilo do autor. Se você tem interesse em enviar-nos um texto, ficaríamos muito agradecidos: olmacomunica@jesuitasbrasil.org.br

Para ler os textos já enviados acesse: http://olma.org.br/serie-lendo-e-refletindo/

### **RECEBA UM LIVRO EM CASA!**

Com o objetivo de incentivar a leitura e discussão dos mais variados temas de interesse comum, o OLMA oferece junto com a "Série Lendo e Refletindo" um programa onde qualquer pessoa tem a possibillidade de escolher e receber um dos livros oferecidos, via correio, em todo território nacional, sem custos. **Veja como fazer:** 



- Entenda melhor o programa e preencha o formulário do link acessando o link abaixo.
- Também lá, informe seus dados e indique quais livros, entre os disponíveis, desejaria receber via correio, sem custos.

Se você for sortead@, ganha o livro disponível de sua preferência na ordem que indicar, e o recebe em casa, junto com mais alguns brindes surpresa.

A biblioteca com os livros para escolha está em continua atualização. **Acesse** <a href="http://olma.org.br/livros-programa-de-doacao-olma/">http://olma.org.br/livros-programa-de-doacao-olma/</a> e saiba mais.

Se possível opine sobre os outros temas/publicações da série e **aumente suas chances**.

Compartilhe esta idéia!